

Forças Armadas ocupam duas bases dos bandidos

por Abdul Carimo (texto) e Amadeu Marrengula (foto), nossos enviados

Duas importantes bases dos bandidos armados, na planície de Nhangele, distrito de Inharrime, acabam de ser tomadas pelas Forças Armadas do nosso País, no prosseguimento de operações que se desenvolvem na província de Inhambane para o aniquilamento dos refúgios dos bandidos armados. A primeira base funcionava como posto avançado de uma outra, também agora tomada, que ficava a pouco mais de oito quilómetros daquela, no interior da floresta. Nas duas bases existiam perto de 400 bandidos, que sofreram pesadas baixas nesta operação, que mobilizou as forças aérea e terrestre.

A inclusão da força aérea moçambicana na tomada do tal «posto avançado», foi fundamental, segundo o capitão Alone, que comandou a operação, porque seria extremamente difícil uma penetração massiva das nossas forças em virtude de a base ter sido precisamente instalada em plena planície.

Os bandidos armados haviam-se instalado na região desde 1982 e na aquela planície começaram por construir abrigos e trincheiras de modo a detectar qualquer vulto proveniente da vasta floresta. Até as próprias cabanas foram construídas em forma de trincheira.

Localizada num ponto estratégico, sob o ponto de vista económico, a base de Nhangele permitia aos terroristas a realização de acções de bandidismo na região de Malaíça e o bloqueio das vias de comunicação rodoviária entre Inharrime e Panda, Inharrime e Homoine e inclusivamente a via que liga Inhambane, à capital do País.

Trata-se de uma zona fértil e bastante rica, que deveria ser abarcada pelo projecto agro-pecuário de Inhassune. Os bandidos armados, naquela base, recebiam fornecimento de armamento, tanto por via marítima como terrestre, segundo nos foi revelado.

Uma operação realizada com bastante eficácia, em termos de estratégia militar, as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), que levaram alguns dias a preparar o assalto, cercaram todas as vias de ligação com a planície, como as regiões de Inhassune, Panda, Móbique, Homoine, Cumbana e Malaíça, antes do assalto.

Como revelou o capitão Alone, os

combates entre as nossas forças e os bandidos armados tiveram início por volta das 11,30 horas do dia 25 de Setembro e duraram cerca de hora e meia, terminando com pesadas baixas para os bandidos. De novo registaram-se confrontos no dia seguinte, altura em que as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), tomaram definitivamente a base.

— A extensão da planície ocupada

pelos bandidos armados era de cinco por três quilómetros. Os bandidos possuíam uma outra base, já que esta era um posto avançado, no interior da floresta, que tinha o nome de Chipasse, que também foi tomada pelas nossas forças, dias depois — disse.

A base instalada na planície, e a outra, que se situava a oito quilómetros, no interior da floresta, tinham

ligação com uma outra — Penidane, na costa —, o que possibilitava o descarregamento de armamento por via marítima, incluindo através de submarinos, segundo declarou o capitão Alone.

Na primeira base, foram recuperados diversos bens roubados pelos bandidos à população local, como máquinas de costura, cadeiras, bicicletas, instrumentos musicais, e outros.

Quando do aparecimento na região dos bandidos armados, grande parte da população abandonou as suas habitações e estabelecimentos comerciais, além das suas áreas agrícolas, com receio das barbaridades cometidas pelos assassinos.



O Major-General Domingos Fondo, Comandante Militar Provincial de Inhambane, dialogando com elementos da população que viviam sob as garras dos bandidos armados em Nhangele, após a tomada da base dos bandidos